

em destaque:

## Venezuela: Presidente Juan Guaidó

O Parlamento Europeu, reunido em Bruxelas, reconheceu Juan Guaidó como o “*Presidente interino legítimo*” da Venezuela e manifestou o seu total apoio ao roteiro por ele delineado.

Numa resolução aprovada por 439 votos a favor, 104 contra e 88 abstenções, o Parlamento Europeu (PE) solicita também à chefe da diplomacia europeia, Federica Mogherini, e aos Estados-Membros que “*adotem uma posição firme e comum e reconheçam Juan Guaidó como único Presidente interino legítimo do país até que seja possível convocar novas eleições presidenciais livres, transparentes e credíveis tendo em vista restabelecer a democracia*”.

Os Eurodeputados reiteram o seu pleno apoio à **Assembleia Nacional**, “*que é o único órgão democrático legítimo da Venezuela e cujos poderes devem ser restabelecidos e respeitados, o que inclui as prerrogativas e a segurança dos seus membros*”.

Após o reconhecimento do Presidente interino, a UE e os Estados-Membros devem também reconhecer a nomeação dos representantes pelas autoridades legítimas, acrescenta o PE.

ver pág. 7

## Holocausto

No âmbito das comemorações do **Dia Internacional em memória das vítimas do Holocausto** (27 de janeiro), os Deputados ao Parlamento Europeu realizaram uma cerimónia formal e respeitaram um minuto de silêncio pelas vítimas.

ver pág. 3

## Brexit

“*A rejeição clara do acordo pelo Parlamento britânico colocou em causa um Brexit ordenado. Contudo, o chumbo de quase todas as emendas propostas revela que o Parlamento não quer este acordo, mas não apresenta uma alternativa*”, afirmou Carlos Coelho.

ver pág. 4

## Transparência

O Parlamento adoptou alterações ao seu Regulamento Interno para **funcionar de forma mais eficiente e mais transparente**. As principais alterações referem-se aos padrões de conduta dos deputados (incluindo regras de transparência e medidas para prevenir o assédio moral e sexual).

ver pág. 5

## Índice

<b>Abertura da sessão: Tajani apela ao respeito dos direitos humanos na Venezuela.....</b>	<b>3</b>
<b>Parlamento Europeu homenageia vítimas do Holocausto.....</b>	<b>3</b>
<b>Brexit: Eurodeputados pedem ao Reino Unido que quebre o atual impasse.....</b>	<b>4</b>
<b>Parlamento Europeu aprova mais transparência e eficiência no seu Regulamento Interno.....</b>	<b>5</b>
<b>Venezuela: Parlamento Europeu reconhece Juan Guaidó como Presidente interino.....</b>	<b>7</b>
<b>Primeiro Ministro finlandês pede uma UE mais unida e acções concretas.....</b>	<b>8</b>
<b>Ordem do dia da Sessão.....</b>	<b>10</b>

### *Siglas dos Grupos Políticos:*

**PPE**- Partido Popular Europeu  
**S&D**- Aliança Progressista dos Socialistas e Democratas  
**ALDE**- Aliança dos Democratas e Liberais pela Europa  
**Verdes/ALE**- Grupo dos Verdes/Aliança Livre Europeia  
**CRE**- Conservadores e Reformistas Europeus  
**CEUE/EVN**- Confederação da Esquerda Unitária Europeia / Esquerda Verde Nórdica  
**ELDD**- Europa da Liberdade e da Democracia Directa  
**ENF**- Europa das Nações e da Liberdade

*Responsável: Fernando Vaz das Neves*

*Fontes:*

- *Serviço de Imprensa do PE*
- *Serviço de Imprensa do GEPSD*
- *site [www.carloscoelho.eu](http://www.carloscoelho.eu)*

## **Abertura da sessão: Tajani apela ao respeito dos direitos humanos na Venezuela**

**O presidente do Parlamento Europeu, Antonio Tajani, abriu a sessão plenária, em Bruxelas, manifestando a sua preocupação com o sofrimento do povo venezuelano e condenando a opressão.**

*“O Parlamento Europeu não pode ficar em silêncio”, disse Tajani, expressando o seu apoio ao autoproclamado Presidente interino da Venezuela, Juan Guaidó. O presidente do PE defendeu uma solução pacífica e uma transição democrática “para que o povo venezuelano possa voltar a ter uma vida normal, com comida e com medicamentos”, acrescentado que “a Venezuela vai precisar de ajuda e de investimentos”.*

### **Alterações à agenda**

- Após a abertura da sessão, realiza-se um debate sobre o Brexit com o presidente da Comissão Europeia, Jean-Claude Juncker, e o negociador-chefe da UE para o Brexit, Michel Barnier.

- Foi também acrescentado à agenda de quarta-feira um debate sobre a Venezuela (que terá lugar após o debate sobre a Hungria) e à agenda de quinta-feira a votação de uma resolução sobre a situação política no país.

- O último debate de quarta-feira será sobre as alterações ao Regimento do Parlamento Europeu (relatório Corbett), mantendo-se a votação na quinta-feira.

- O debate sobre a igualdade de género (perguntas à Comissão sobre mulheres nos conselhos de administração e no cargo de administrador não-executivo das empresas), que estava agendado para quarta-feira à noite, passa a realizar-se na quinta-feira de manhã.

### **Anúncio da abertura de negociações com o Conselho**

Os pedidos das comissões parlamentares para encetarem negociações interinstitucionais, ao abrigo do Artigo 69.º-C do Regimento do PE, estão publicados na página Web da sessão plenária.

## **Parlamento Europeu homenageia vítimas do Holocausto**

**No âmbito das comemorações do Dia Internacional em memória das vítimas do Holocausto (27 de janeiro), os Deputados ao Parlamento Europeu realizaram uma cerimónia formal e respeitaram um minuto de silêncio pelas vítimas.**

*Na abertura da cerimónia, o Presidente Antonio Tajani disse: “ao prestarmos homenagem às vítimas da Shoah pela primeira vez durante uma sessão plenária como parte da cerimónia do Dia Internacional em memória das vítimas do Holocausto, queremos enviar uma mensagem forte: não devemos esquecer e o Parlamento Europeu nunca irá esquecer. Não há lugar na União Europeia para o ódio e o antissemitismo”.*

No seu discurso perante os Deputados ao Parlamento Europeu, Charlotte Knobloch, ex-presidente do Conselho Central de Judeus na Alemanha, disse que apesar das democracias europeias do pós-guerra serem robustas, *“uma Europa na qual 89% da população judaica se queixa de um aumento do antissemitismo no seu país de origem é um problema”*.

*“Testemunhamos em toda a Europa o fortalecimento de movimentos políticos que se opõem à lembrança e à memória. O que eles propagam é um presente sem passado, como um trampolim para um futuro sem memória”*.

E continuou: *“o ódio contra os judeus prejudica a sociedade como um todo. Despreza a ideia europeia de que a liberdade e a segurança são para todos os cidadãos europeus, caso contrário, ninguém é livre. É nosso dever opormo-nos a este antissemitismo generalizado e repudiá-lo. Essa é nossa responsabilidade”*.

Falando sobre os desafios que a UE enfrenta hoje, afirmou que *“a UE só pode defender os seus valores se permanecer unida”*.

A cerimónia decorreu na presença de um grande número de dignitários convidados, incluindo o primeiro-ministro belga, Charles Michel, o presidente da Comissão Europeia, Jean-Claude Juncker, o presidente do Tribunal de Contas Europeu, Klaus-Heiner Lehne, rabino-chefe da Comunidade Israelita de Bruxelas. Albert Guigui, um grande número de embaixadores.

## **Brexit: Eurodeputados pedem ao Reino Unido que quebre o atual impasse**

**Os eurodeputados reafirmaram o compromisso da UE para com a manutenção da paz, a estabilidade e a integridade do mercado interno.**

O PE debateu os recentes desenvolvimentos sobre o Brexit, no seguimento da votação de terça-feira na Câmara dos Comuns.

O presidente da Comissão Europeia, Jean-Claude Juncker, e o negociador-chefe da UE para o Brexit, Michel Barnier, intervieram no início do debate, falando depois um orador em nome de cada grupo político.

Jean-Claude Juncker reafirmou que o acordo de saída, acordado entre a UE e o governo do Reino Unido, *“é o melhor e o único acordo possível”*.

Michel Barnier declarou: *“Não é uma posição dogmática, é uma solução realista para um problema causado pela decisão do Reino Unido de deixar a UE”*.

Muitos dos eurodeputados que intervieram no debate defenderam que o *“backstop”* é essencial para garantir que a Irlanda do Norte e a República da Irlanda não voltam a ser separadas por uma fronteira física, reconhecendo que a UE deve continuar a preparar-se para um cenário de não acordo.

É necessária uma maioria ampla e positiva para quebrar o atual impasse, disseram os parlamentares. Caso o Reino Unido assim o deseje, a UE está disponível para considerar uma relação futura mais próxima e mais profunda, concluíram.

### **Intervenções de Eurodeputados Portugueses:**

**Carlos Coelho (PPE)** *“O acordo de saída do Reino Unido da União Europeia foi negociado durante mais de ano e meio. O Governo britânico e a União Europeia acordaram num texto equilibrado, razoável e justo. Foram respeitadas as linhas vermelhas de parte a parte e a União garantiu a aprovação de 27 Estados-Membros diferentes, estabelecendo o texto como resultado final e irrenegociável. A rejeição clara do acordo pelo Parlamento britânico colocou em causa um Brexit ordenado. Contudo, o chumbo de quase todas as emendas propostas revela que o Parlamento não quer este acordo, mas não apresenta uma alternativa. A menos*

de dois meses, esta posição é irresponsável, irrazoável e injustificada. A cláusula de salvaguarda para a fronteira entre a República da Irlanda e a Irlanda do Norte tem de ser uma linha vermelha para proteger a Paz entre as Irlandas, preservar os acordos de Sexta-Feira Santa e garantir a integridade do mercado interno. Apelo às instituições europeias e aos Estados-Membros para que mantenham a firmeza na defesa deste acordo de saída e para que respeitem o Parlamento Europeu, que tem o direito e o dever de apreciar, debater e votar o resultado destas negociações, em nome dos cidadãos europeus que representa”.

## **Parlamento Europeu aprova mais transparência e eficiência no seu Regulamento Interno**

**O Parlamento adoptou alterações ao seu Regulamento Interno para funcionar de forma mais eficiente e mais transparente.**

As principais alterações ao Regulamento Interno do Parlamento referem-se aos padrões de conduta dos deputados (incluindo regras de transparência e medidas para prevenir o assédio moral e sexual), questões parlamentares ao Conselho de Ministros e à Comissão Europeia.

O regulamento alterado foi aprovado por 496 votos contra 114, com 33 abstenções.

### **Maior transparência**

Os principais intervenientes no processo legislativo - os Deputados ao Parlamento Europeu que conduzem a legislação no parlamento, conhecidos como relatores, relatores-sombra e presidentes de comissão - deverão publicar on-line todas as reuniões agendadas com representantes de interesses abrangidos pelo Registo de Transparência. Outros deputados ao PE são também encorajados a publicar on-line quaisquer reuniões que realizem com representantes de interesses. O site do Parlamento terá de ser tecnicamente adaptado para permitir aos Membros publicar informações sobre a utilização do subsídio para despesas gerais.

### **Padrões de conduta**

As novas regras estabelecem que os Membros se devem abster de “*comportamento impróprio*” (por exemplo, exibindo faixas nas sessões plenárias), “*linguagem ofensiva*” (por exemplo, difamação, “*discurso de ódio*” ou incitação à discriminação) e assédio moral ou sexual.

O Código de Conduta do Parlamento será agora anexado ao Regimento e os Deputados devem comprometer-se a respeitar este código numa declaração escrita. Recusar assinar uma declaração desse tipo poderia levar a que um deputado ao PE fosse impedido de ocupar um cargo superior, ser nomeado relator ou representar o Parlamento num trípulo ou numa delegação oficial. Uma violação grave destas regras por um Membro pode implicar penalidades.

### **Partidos políticos e fundações europeus**

Segundo os tratados, “*os partidos políticos a nível europeu contribuem para formar consciência política europeia e para expressar a vontade dos cidadãos da União.*” Uma organização tem de cumprir condições específicas para se qualificar como um partido político europeu ou fundação europeia.

De acordo com as novas regras, um grupo de pelo menos 50 cidadãos pode solicitar ao Parlamento Europeu que peça à Autoridade para os partidos políticos e fundações europeias, para verificar se um determinado partido político ou fundação europeia cumpre estes requisitos.

A reforma inclui igualmente medidas sobre questões parlamentares, nomeadamente interpelações ao Conselho e à Comissão Europeia, consultas dos comités sobre informações confidenciais, regras sobre comissões permanentes, votação de alterações e a regra relativa aos intergrupos parlamentares.

### **Citação**

*“Este conjunto de revisões do Regulamento Interno do Parlamento dá seguimento ao processo passo a passo para tornar o parlamento mais eficaz, eficiente e transparente. Resulta da primeira revisão adotada em dezembro de 2016.”* - afirmou o relator Richard Corbett (S & D, UK).

### **Próximos passos**

As alterações aprovadas entrarão em vigor no primeiro dia do próximo período de sessões após a sua adoção, ou seja, em 11 de fevereiro de 2019, exceto algumas disposições referentes à conduta dos deputados, comissões permanentes e comissões que entrarão em vigor na abertura da próxima legislatura em 2 de julho de 2019.

### **Intervenções de Eurodeputados Portugueses:**

**Paulo Rangel (PPE)** *“Senhor Presidente, eu queria saudar esta iniciativa no sentido de reforçar a transparência. Devo dizer que há aqui um problema claro com a liberdade de mandato. Eu devo dizer que estou claramente contra esta ideia de tornar a democracia representativa uma espécie de democracia direta.*

*A democracia representativa não deve ir atrás do populismo e o populismo quer o voyeurismo e é isso que está essencialmente na alteração 20. É um voyeurismo que nos aproxima, não das democracias representativas, mas das democracias diretas e este é um mau caminho.*

*Mas justamente porque somos uma democracia representativa, também quero aqui dizer, em meu nome pessoal e em nome da delegação portuguesa do PSD no Grupo PPE, que estou frontalmente contra o voto secreto. Considero que o voto secreto não é compatível com a democracia representativa numa questão destas.*

*E por isso tenho pena, apesar de votar com a linha do grupo PPE, que não estejamos aqui a votar abertamente à frente de todo o povo que nos elegeu, porque essa é a forma justamente de fazer democracia representativa e de mostrar que os colegas que querem transformar o Parlamento numa espécie de caixa aberta em que nós somos apenas marionetas e não temos um papel próprio com liberdade, isto não possa ser feito de forma aberta perante todos. Portanto quanto a isto, neste ponto, não acompanho o meu grupo e penso que a votação devia ser uma votação transparente e aberta, embora eu votasse totalmente com a linha PPE”.*

**Carlos Coelho (PPE)** *“À luz dos Tratados o Parlamento Europeu organiza os seus trabalhos de forma autónoma e adopta o seu Regimento por maioria dos membros que o constituem. O regimento é o documento que regula o funcionamento interno do PE. A Comissão dos Assuntos Constitucionais elaborou um Relatório para alterar algumas disposições do Regimento Interno do Parlamento Europeu cujo relator é o Deputado Richard Corbett. Entre as diversas alterações ao regimento, a maior parte de carácter técnico sobre procedimentos internos do Parlamento, foram introduzidas algumas propostas de alteração no sentido de tornar públicos e transparentes alguns dados que não o eram até agora: interesses financeiros dos Deputados, um Registo de Transparência para os encontros com grupos de interesse, Código de Conduta dos Deputados e disposições sobre o assédio psicológico e sexual. Não obstante considerar que o texto abusado nos conceitos indeterminados e por vezes confunde transparência com imposições perigosas à Liberdade de mandato de um Deputado votei favoravelmente ao Relatório Corbett bem como todas as partes da Emenda 20 (sujeitas a voto secreto). Fui contra o pedido de voto secreto e defendo não fazer sentido a opção tomada quando se legisla sobre regras relativas à transparência do trabalho dos Deputados”.*

# Venezuela: Parlamento Europeu reconhece Juan Guaidó como Presidente interino

A assembleia europeia, reunida em Bruxelas, reconheceu Juan Guaidó como o *“Presidente interino legítimo”* da Venezuela e manifestou o seu total apoio ao roteiro por ele delineado.

Numa resolução aprovada por 439 votos a favor, 104 contra e 88 abstenções, o Parlamento Europeu (PE) solicita também à chefe da diplomacia europeia, Federica Mogherini, e aos Estados-Membros que *“adotem uma posição firme e comum e reconheçam Juan Guaidó como único Presidente interino legítimo do país até que seja possível convocar novas eleições presidenciais livres, transparentes e credíveis tendo em vista restabelecer a democracia”*.

Os eurodeputados reiteram o seu pleno apoio à Assembleia Nacional, *“que é o único órgão democrático legítimo da Venezuela e cujos poderes devem ser restabelecidos e respeitados, o que inclui as prerrogativas e a segurança dos seus membros”*.

Após o reconhecimento do Presidente interino, a UE e os Estados-Membros devem também reconhecer a nomeação dos representantes pelas autoridades legítimas, acrescenta o PE.

Em 10 de janeiro, *“Nicolás Maduro usurpou, de forma ilegítima, o poder presidencial”*, diz a resolução, recordando que as eleições de 20 de maio passado foram conduzidas sem observar as normas internacionais mínimas subjacentes a um processo credível, não respeitando o pluralismo político, a democracia, a transparência e o primado do Direito. A UE não reconheceu essas eleições nem as autoridades instituídas por este *“processo ilegítimo”*.

## Rejeição de soluções que possam implicar o recurso à violência

O PE rejeita todas as propostas ou tentativas de resolução da crise que possam implicar o recurso à violência.

A assembleia europeia condena os atos de repressão contra os protestos sociais, instando as autoridades venezuelanas de facto a porem termo a todas as violações de direitos humanos e a velarem por que os seus autores respondam pelos seus atos. Os eurodeputados apoiam o apelo do Secretário-Geral da ONU à realização de um inquérito independente e exaustivo sobre os assassínios cometidos.

## Criação de um grupo de contacto para facilitar a convocação de eleições

O PE insta a Alta Representante da UE para os Negócios Estrangeiros a cooperar com os países da região e quaisquer outros intervenientes importantes com o objetivo de criar um grupo de contacto que possa servir de mediador tendo em vista chegar a acordo sobre a convocação de eleições presidenciais *“com base num calendário acordado, em condições iguais para todos os intervenientes, na transparência e na observação internacional”*.

Nicolás Maduro rejeitou publicamente a possibilidade de realizar novas eleições presidenciais, em resposta ao apelo feito por Federica Mogherini em nome da UE.

## Intervenções de Eurodeputados Portugueses:

**Carlos Coelho (PPE)** *“A Venezuela está mergulhada, há demasiado tempo, numa grave crise económica, política e social. O povo venezuelano passa fome, vive na miséria e é reprimido pela violência do regime de Nicolás Maduro. Nos últimos meses, a situação agudizou-se em todos os níveis e Maduro usurpou o poder, depois da realização de eleições presidenciais sem transparência ou credibilidade. Defendo que a Assembleia Nacional da Venezuela é o único órgão de soberania legítimo do país e que o seu presidente, Juan Guaidó, está legitimamente investido nas funções de presidente interino. Subscrevo o apelo ao seu reconhecimento pelas instituições europeias e por todos os Estados-Membros. Guaidó e a Assembleia Nacional devem contar com o apoio da União Europeia para o*

*processo de democratização do país, designadamente para a convocatória e realização de eleições presidenciais e para a reposição da ordem constitucional na Venezuela. Apelo a que a União Europeia envide todos os esforços para erradicar o clima de violência e perseguição vivido no país, procurando soluções de mediação internacional que, por todos os meios, evitem a eclosão de um conflito armado na Venezuela. Congratulo-me pelo amplo e esmagador apoio do Parlamento Europeu a estes objectivos e pela solidariedade que manifestamos ao povo venezuelano.”*

**João Pimenta Lopes (CEUE/EVN)** *“Senhor Presidente, a União Europeia pretende legitimar o golpe na Venezuela orquestrado pelos Estados Unidos e a autoproclamação de um fantoche de Trump para assaltar o poder e controlar as riquezas do país. Trata-se de uma afronta à ordem constitucional e ao direito internacional. É esta a UE que legitimou as eleições fraudulentas nas Honduras, que questiona as eleições presidenciais na Venezuela? Por que razão rejeitaram o pedido do governo venezuelano para participar como observadores? Serão as sistemáticas ações de desestabilização, terrorismo, especulação e açambarcamento, crescentes sanções económicas e financeiras, que a UE e vários Estados-Membros têm alimentado, que vão resolver os problemas da economia venezuelana e as dificuldades que o seu povo enfrenta? Vai a UE caucionar a ameaça de iminente intervenção militar dos Estados Unidos ou abraçar a via da paz e de diálogo que México e Uruguai se propuseram mediar? É com o sofrimento e sangue do povo venezuelano que os senhores estão a jogar. Tirem as mãos da Venezuela”.*

## **Primeiro Ministro finlandês pede uma UE mais unida e acções concretas**

**O Primeiro-Ministro finlandês, Juha Sipilä, debateu o futuro da Europa com os eurodeputados e presidente da Comissão, Jean-Claude Juncker.**

No seu discurso aos eurodeputados, o primeiro-ministro finlandês, Sipilä, manifestou o seu apoio a *"uma UE que demonstra a sua credibilidade através de acções concretas"*. Destacou igualmente que a maneira de reconquistar a confiança das pessoas e combater o populismo é *"tomar decisões e implementá-las a nível nacional e aqui em Bruxelas"*.

Juha Sipilä também se referiu aos recentes reveses na Europa em relação ao Estado de Direito, liberdade de imprensa e direitos das mulheres. Lembrou que os valores comuns da UE devem unir os Estados-Membros. *"temos que encontrar uma maneira de superar as divisões internas da Europa"*, disse ele, ressaltando que o Estado de Direito não pode ser comprometido.

### **Destaques da agenda durante a presidência finlandesa da UE**

Antes da presidência da Finlândia do Conselho da UE, a partir de julho, o primeiro-ministro Sipilä compartilhou as opiniões da Finlândia sobre temas que estarão na agenda durante a presidência.

#### **O quadro financeiro plurianual (QFP)**

O primeiro ministro Sipilä disse que o foco deve estar nas áreas onde a UE está melhor posicionada para agir, como em migração, segurança, mercado único, inovação, digitalização e clima.

#### **Migração**

Sobre a política de migração, ele enfatizou a necessidade de uma abordagem global. As causas profundas da migração devem ser abordadas de forma mais eficaz e a UE deve trabalhar arduamente para tornar a política de regresso mais eficaz.

### **Cooperação em matéria de segurança e defesa**

Juha Sipilä saudou os progressos da UE em matéria de segurança e de defesa. O estabelecimento do Fundo Europeu de Defesa e a Cooperação Estruturada Permanente (CEP) são passos na direção certa. *“Agora devemos-nos concentrar na implementação e em alcançar resultados”*, disse ele.

### **Mercado único**

No que diz respeito ao mercado único da UE, manifestou a esperança de que a nova Comissão adopte uma abordagem mais holística, em que o mercado único, a digitalização, a política industrial e a competitividade externa estejam mais interligados.

### **Comércio**

O primeiro-ministro Sipilä observou que a política comercial é crucial para a competitividade da UE e para a criação de novos empregos. Destacou igualmente que é muito prejudicial se os principais agentes comerciais continuarem a construir muros comerciais. *“Precisamos fazer tudo para impedir ou derrubar essas paredes”*, disse ele.

### **Alterações Climáticas**

Finalmente, o primeiro-ministro finlandês afirmou que a UE deveria liderar o combate às alterações climáticas. *“Temos que fazer mais e mais rápido. Temos de reduzir as emissões, aumentar os sumidouros de carbono e adoptar novas tecnologias”*, concluiu Juha Sipilä.

# Ordem do dia 30 e 31 Janeiro de 2019

## ► Quarta-Feira, 30 de Janeiro

**15:00 - 15:30**

Dia Internacional da Memória do Holocausto

**15:30 - 24:00**

Reinício da sessão e ordem de trabalhos

Saída do Reino Unido da UE - *Declarações do Conselho e da Comissão*

Combater o ódio e a violência física contra titulares de mandatos democraticamente eleitos - *Declaração da Comissão*

O Estado de direito e os direitos fundamentais na Hungria, evolução desde setembro de 2018 - *Declarações do Conselho e da Comissão*

Situação na Venezuela - *Declaração da Vice-Presidente da Comissão/Alta Representante da União para os Negócios Estrangeiros e a Política de Segurança*

Últimos desenvolvimentos nas relações entre os dois lados do estreito entre a China e Taiwan - *Declaração da Vice-Presidente da Comissão/Alta Representante da União para os Negócios Estrangeiros e a Política de Segurança*

Situação das negociações comerciais EUA-UE - *Declaração da Comissão*

Implementação e funcionamento do nome de domínio de topo .eu - *Relatório: Fredrick Federley (A8-0394/2018)*

Relatório anual sobre a política da concorrência - *Relatório: Michel Reimon (A8-0474/2018) 2*

Relatório anual 2017 sobre a proteção dos interesses financeiros da União Europeia - luta contra a fraude - *Relatório: Marian-Jean Marinescu (A8-0003/2019)*

Estratégias de integração dos ciganos - *Declarações do Conselho e da Comissão*

Alterações ao Regimento do Parlamento - *Relatório: Richard Corbett (A8-0462/2018)*

Intervenções de um minuto (artigo 163.º do Regimento)

## ► Quinta-Feira, 31 de Janeiro

**09:00 - 10:00**

Debate conjunto - Equilíbrio entre homens e mulheres

Mulheres nos conselhos de administração - *Pergunta oral (O-000123/2018 - B8-0002/2019)*

Equilíbrio entre homens e mulheres no cargo de administrador não-executivo das empresas - *Pergunta oral (O-000125/2018 - B8-0003/2019)*

**10:00 - 12:00**

Debate com Juha Sipilä, primeiro-ministro da Finlândia, sobre o Futuro da Europa

**12:00 - 14:00 VOTAÇÃO**

Alterações ao Regimento do Parlamento - *Relatório: Richard Corbett (A8-0462/2018)*

Código Aduaneiro da União: inclusão do município de Campione d'Italia e das águas italianas do lago de Lugano no território aduaneiro da União - *Relatório: Jasenko Selimovic (A8-0368/2018)*

Regras relativas aos pagamentos diretos e ao apoio ao desenvolvimento rural nos exercícios de 2019 e 2020 - *Relatório: Czesław Adam Siekierski (A8-0018/2019)*

Adesão da República Dominicana à Convenção da Haia de 1980 sobre os Aspectos Civis do Rapto Internacional de Crianças - *Relatório: Mary Honeyball (A8-0451/2018)*

Adesão do Equador e da Ucrânia à Convenção da Haia de 1980 sobre os Aspectos Civis do Rapto Internacional de Crianças - *Relatório: Mary Honeyball (A8-0452/2018)*

Adesão das Honduras à Convenção da Haia de 1980 sobre os Aspectos Civis do Rapto Internacional de Crianças - *Relatório: Mary Honeyball (A8-0457/2018)*

Adesão da Bielorrússia e do Usbequistão à Convenção da Haia de 1980 sobre os Aspectos Civis do Rapto Internacional de Crianças - *Relatório: Mary Honeyball (A8-0458/2018)*

Associação dos países e territórios ultramarinos à União Europeia, incluindo as relações entre a União Europeia, a Gronelândia e a Dinamarca - *Relatório: Maurice Ponga (A8-0480/2018)*

Relatório anual 2017 sobre a proteção dos interesses financeiros da União Europeia - luta contra a fraude - *Relatório: Marian-Jean Marinescu (A8-0003/2019)*  
Implementação e funcionamento do nome de domínio de topo .eu - *Relatório: Fredrick Federley (A8-0394/2018)*  
Harmonização do Rendimento Nacional Bruto a preços de mercado («Regulamento RNB») - *Relatório: Roberto Gualtieri (A8-0009/2018)*  
Objeção nos termos do artigo 106.º do Regimento: colza geneticamente modificada Ms8, Rf3 e Ms8 x Rf3  
Objeção nos termos do artigo 106.º do Regimento: milho geneticamente modificado 5307 (SYN-Ø53Ø7-1)  
Objeção nos termos do artigo 106.º do Regimento: milho geneticamente modificado MON 87403 (MON- 874Ø3-1)  
Objeção nos termos do artigo 106.º do Regimento: algodão geneticamente modificado GHB614 x LLCotton25 x MON 15985  
Situação na Venezuela - *Propostas de resolução*  
Relatório anual sobre a política da concorrência - *Relatório: Michel Reimon (A8-0474/2018)*

**Tempo de uso da palavra (artigo 162.º do Regimento)**